



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 4 – Inovação e Tecnologias

GeoFactory - Coworking: a biblioteca como espaço de interação

GeoFactory-Coworking: the library as a space of interaction

Anderson de Santana – Universidade de São Paulo (USP) – algalord@usp.br

Sonia Regina Yole Guerra – Universidade de São Paulo (USP) – syog@usp.br

Celia Regina de Oliveira Rosa – Universidade de São Paulo (USP) – zeuli@usp.br

Roger Keiti Kiyotani – Universidade de São Paulo (USP) – k8kiyo@usp.br

Erickson Zanon – Universidade de São Paulo (USP) – czanon@usp.br

Resumo: O presente trabalho apresenta o relato de experiência da Biblioteca do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo na readequação de seus espaços para criação de uma área de *coworking* com funcionamento 24 horas. Foram analisados o uso desse ambiente e seu impacto no fluxo da biblioteca. Como resultado, foi verificado um alto fluxo de usos das salas de *coworking*, que impactaram em um aumento 59,3% do fluxo de visitantes à Biblioteca em um comparativo dos anos de 2019 e 2022. Isso corrobora a necessidade de readequar a biblioteca a um novo público que demanda muito mais espaços do que obras impressas.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Coworking. Biblioteca como serviço.

Abstract: This work presents the experience report of the library of the Institute of Geosciences at Universidade de São Paulo in the retrofit of its spaces for the creation of a 24-hour coworking area. The use of this environment and its impact on the visitors flow of the library were analyzed. As a result, a high flow of use of coworking rooms was verified, which resulted in a 59.3% increase in the flow of visitors to the Library in a comparison between 2019 and 2022. This corroborates the need to readjust the library to a new audience that demands much more space than printed collections.

Keywords: Academic Library. Coworking. Library as a Service.



1 INTRODUÇÃO

Há uma frase corriqueira entre os bibliotecários atualmente: “Bibliotecas são muito mais que livros”. Certamente muito inspirada pelo brilhante David Lanke (2015) em seu magnífico livro “Expect More: melhores bibliotecas para um mundo complexo” e claramente impactada pelas mudanças ocorridas nos últimos anos nas Bibliotecas Universitárias.

A demanda por conteúdos digitais cresceu, e acelerou ainda mais com a pandemia de Covid-19, que forçou muitas bibliotecas a fecharem suas portas durante um longo período (FELDMAN, 2021; OVERDRIVE, 2022).

A Biblioteca do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (IGc/USP) sempre teve um caráter inovador e foco na disponibilização de conteúdos em formato digital como o Portal de Periódicos Eletrônicos em Geociências¹ (LAET & OLIVEIRA, 2010), a Mapoteca Digital (GUERRA *et al*, 2008)², o Repositório Institucional da USP³ (que conta com toda a produção intelectual do IGc/USP).

Em termos de atendimento a Biblioteca do IGc/USP mantém-se atualizada e oferta diversos canais de comunicação, incluindo o WhatsApp⁴, pelo qual atende toda a comunidade nacional e internacional.

Como resultado dessa disponibilização cada vez maior dos conteúdos informacionais em meio digital, as estatísticas de circulação do acervo impresso têm seguido uma taxa de forte declínio. Por outro lado, a demanda por espaços multifuncionais e atrativos para os usuários tem sido cada vez maior.

Nesse sentido, a equipe da Biblioteca do IGc/USP, vivenciando essa mudança constante no uso do acervo e dos espaços, decidiu rever as áreas destinadas às coleções, corroborando a premissa de que as bibliotecas são de fato muito mais que livros. Para tanto, foi desenvolvido um projeto de readequação da Biblioteca que impactou diretamente o Serviço de Atendimento ao Usuário e o acervo físico.

A readequação realizada permitiu a criação de uma área anexa à Biblioteca e integrada a um projeto de pesquisa em inovação e empreendedorismo do IGc/USP. O

¹ Portal de Periódicos Eletrônicos em Geociências - PPEGeo: <https://ppegeo.igc.usp.br>

² Mapoteca Digital IGc/USP: <https://colecoes.igc.usp.br/mapoteca>

³ Repositório Institucional da USP: <https://repositorio.usp.br>

⁴ Atendimento via WhatsApp da Biblioteca do IGc/USP: <https://wa.me/551130914140>

novo espaço foi chamado de GeoFactory - Coworking e é um ambiente com funcionamento no esquema 24/7/365 (24 horas, 7 dias da semana, 365 dias do ano) composto por: duas salas de *coworking* completas (com SmartTVs, computadores e câmeras) com vidros que podem ser utilizados como lousas; uma sala de computadores (10 equipamentos completos, incluindo câmera para videoconferência) e impressora; um salão com mesas e cadeiras, sofás, cafeteira, computadores (com câmeras) e scanner.

2 A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO E INTERAÇÃO

A quinta lei de Ranganathan⁵ estabelece que a biblioteca é um organismo em crescimento, e ele acrescenta que quando um organismo para de crescer irá petrificar e perecer. Assim, caso não tornemos as bibliotecas ambientes receptivos, agradáveis e sintonizados com as necessidades de sua comunidade, elas tenderão a se tornar apenas e tão somente um depósito de obras impressas.

Dessa forma, iniciativas como as das diversas bibliotecas universitárias espanholas de se transformarem em Centros de Recursos para a Aprendizagem e Investigação (CRAI), resultam em um modelo de gestão que apresenta a biblioteca como um serviço e não somente como um produto. O CRAI foi um modelo proposto em 2003 pela *Red de Bibliotecas Universitarias y Científicas Españolas* (REBIUN) que vislumbrou um ambiente dinâmico, no qual os recursos de apoio à aprendizagem e pesquisa se integrassem com os diversos serviços e recursos da instituição (tecnologia, biblioteca, audiovisual, formação pedagógica e informacional) (AREA-MOREIRA, 2004; PACIOS, 2015).

Corrêa & Garcia-Quismondo (2021, p. 434) comentam sobre as principais características dos CRAIs:

- a) são centrados no sujeito, não no objeto; b) são espaços flexíveis e atrativos de socialização do conhecimento; c) têm como missão facilitar o acesso e difusão dos recursos de informação e colaborar nos processos de criação do conhecimento; d) baseiam-se na convergência de suportes físicos e digitais, para oferecer produtos e serviços com recursos materiais e humanos e recursos de informação e aprendizagem integrados à web.

⁵ RANGANATHAN, S.R. *The Five Laws of Library Science*. Londres: Madras, 1931. 552 p.

Essas características, pós Covid-19, se tornam ainda mais necessárias quando pensamos nas Bibliotecas Universitárias como espaços de acolhimento e de formação integrada. Mas, além desse papel, as bibliotecas universitárias devem ser também espaços de experimentação e de fomento ao empreendedorismo, como o Library Innovation Lab (2023) da Universidade de Harvard, que se define como:

um laboratório de software e design dentro da maior biblioteca acadêmica de direito do mundo, construindo ferramentas e comunidades para o conhecimento aberto. Construímos software de código aberto e serviços web, disponíveis para todos e no interesse público, para explorar e resolver problemas de informação emergentes de nossa perspectiva compartilhada como bibliotecários, programadores, artistas e advogados.

Posicionar a Biblioteca como um centro de resolução dos problemas informacionais é mais um avanço em um conceito contemporâneo deste local. Neste sentido, a abertura de espaços colaborativos/*coworking* que estimulem a livre circulação de ideias tem total aderência com essa nova visão das Bibliotecas.

Espaços de *coworking* têm crescimento estimado em 13% por ano, com projeções de que até o final de 2024 existirão aproximadamente 42 mil desses locais ao redor do mundo (BARUFFATI, 2023). E o conceito de *coworking* é relativamente recente; a primeira definição dessa ideia pode ser atribuída à DeKoven (2000):

CoWorking é trabalhar em conjunto de igual para igual. É trabalhar fora da hierarquia, sem patrões. É o tipo de trabalho que as pessoas fazem quando há uma emergência [...]. Está lentamente, mas inevitavelmente se tornando a única maneira de trabalhar de forma eficaz.[...] Na era da informação, onde o conhecimento é realmente poder, o CoWorking é um modo de vida tanto quanto uma forma de trabalhar.

Um conceito ainda embrionário que não se referia a um local físico. Porém, essa centelha acendeu a chama de um grande movimento pela criação de ambientes abertos e colaborativos que culminou no ano de 2005, ano em que Brad Neuberg de fato criou o primeiro *coworking* moderno, o “*San Francisco Coworking Space*” (COWORKING BRASIL, 2020).

O movimento também se estendeu para as Bibliotecas, que historicamente sempre foram ambientes abertos, com boa cobertura de rede sem fio e com infraestrutura para trabalhar. E considerando as características dos CRAIs e de espaços de desenvolvimento, as bibliotecas universitárias iniciaram também a abertura de ambientes adaptados com foco no *coworking*. Bons exemplos são a *State Library of Queensland* (Austrália) que desenvolveu o *The Edge*, um local para criatividade, ideias

e experimentações (BILANDZIC; FOTH, 2013) e que desde sua concepção utilizou o design colaborativo, assim como a Biblioteca Pública Parque Villa-Lobos⁶ em São Paulo/SP, cujas salas de coworking permitem aos empreendedores desenvolverem seus projetos utilizando a infraestrutura da Biblioteca.

Portanto, a implantação de um espaço de *coworking* em Bibliotecas Universitárias permite uma aproximação maior da comunidade usuária, ampliando o seu público e ofertando serviços úteis.

3 ESPAÇO GEOFACTORY - COWORKING

O Espaço GeoFactory-Coworking foi concebido em 2018, no entanto sua implementação se iniciou em 2021 e sua inauguração se deu em 2022. O principal obstáculo para a sua execução foi financeiro. Em 2018 e 2019 o projeto foi apresentado à instituição, no entanto os investimentos acabaram sendo direcionados em outras necessidades mais emergenciais.

Até que em 2021, o projeto foi submetido a um edital da Pró-Reitoria de Graduação da USP com financiamento do Santander Universidades (Área de Ciências Exatas), com vistas à melhoria da infraestrutura para o ensino de graduação. O projeto foi aprovado e foi liberado o valor de R\$52.000,00 (cinquenta e dois mil reais).

Com o investimento foi possível realizar a readequação da área do Serviço de Atendimento ao Usuário (Figura 1) para a criação do GeoFactory - Coworking (Figura 2). Dessa forma, o Serviço de Atendimento ao Usuário foi transferido para a área anteriormente destinada ao acervo e este foi remanejado a fim de comportar o novo layout (Figura 3). O local destinado é estratégico pois situa-se na entrada do IGc/USP sendo de fácil acesso tanto para a comunidade interna quanto para a outras unidades e parceiros externos.

⁶ Biblioteca Parque Villa-Lobos: <https://www.bvl.org.br/a-biblioteca>

Figura 1 - Visão anterior do espaço da Biblioteca



Fonte: Elaborada pelos autores.

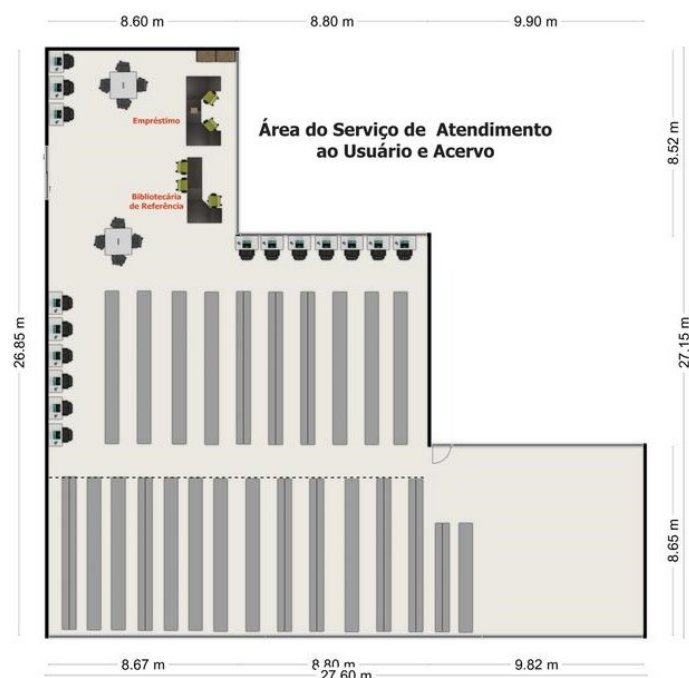
Descrição: Layout do antes da readequação do espaço compreendendo o novo mobiliário e estruturas de salas de *coworking* e de computadores.

Figura 2 - Espaço GeoFactory - Coworking



Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição: Layout depois da readequação do espaço compreendendo o novo mobiliário e estruturas de salas de *coworking* e de computadores.

Figura 3 - Novo espaço do Atendimento ao Usuário da Biblioteca

Fonte: Elaborada pelos autores

Descrição: Planta baixa do Serviço de Atendimento ao Usuário e área de acervo.

4 MÉTODOS DE MEDIÇÃO DO IMPACTO

Medir os impactos causados pela readequação dos espaços é um processo complexo e que demanda investimentos. No entanto, é possível utilizar dois indicadores para avaliar o impacto na comunidade: [1] análise das reservas das salas de *coworking*; [2] fluxo de acesso à Biblioteca.

As duas salas de *coworking* necessitam de reserva para serem utilizadas, todavia o processo é simples e utiliza um formulário integrado à agenda do Google Workspace para gerenciá-la. Dessa forma, temos um controle total do fluxo de uso desses ambientes. Entretanto, não é possível medir o fluxo de pessoas ao GeoFactory Coworking pois a área não possui controle de acesso, tampouco contador de passagem.

Quanto ao acesso à biblioteca, é possível verificar historicamente o fluxo devido ao contador de acesso existente no portal de segurança.

5 RESULTADOS

Com base nos dados de reserva das salas de *coworking* é possível verificar que ocorreram, no período de 13/04/2022 a 31/05/2023 (414 dias), 1.490 reservas das salas. Tendo como períodos mais agendados o de até 1 hora e o de 1 a 2 horas correspondendo respectivamente a 19,2% e 25,8%. Se considerarmos o período de até 4 horas o percentual total é de 72,3%.

Quanto ao acesso à biblioteca, no ano de 2018 tivemos uma frequência de 33.454 usuários e em 2019 de 30.774, uma queda de aproximadamente 8%. No entanto, em 2022 com um ano de Espaço GeoFactory Coworking, o fluxo na biblioteca chegou a 49.027, um crescimento de 59,3%. Ou seja, a criação de um espaço externo à biblioteca gerou um impacto no uso do próprio espaço interno.

Além disso, considerando a análise visual e diária do uso do Espaço GeoFactory - Coworking, por conta da grande oferta de computadores e equipamentos de interação, o fluxo desse ambiente é maior que o da biblioteca como um todo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A readequação dos espaços das bibliotecas antes destinados primordialmente ao seu acervo é premente. A criação do GeoFactory - Coworking para a Biblioteca do Instituto de Geociências da USP é um exemplo cabal do impacto positivo gerado em uma comunidade quando se oferta equipamentos de qualidade e espaços de interação. É evidente o maior engajamento da comunidade obtido após essa readequação e a valorização da instituição como um todo.

O espaço tem sido utilizado para bate-papos com convidados, palestras sobre temas emergentes com transmissão simultânea via YouTube, aulas organizadas pelos próprios estudantes a fim de compartilhar a melhor forma de entendimento da temática em análise, encontros corporativos, confraternizações e ponto de encontro.

O ambiente tem sido constantemente melhorado, com novos móveis e equipamentos e a proposta é ampliar as salas de *coworking* para dentro da Biblioteca em novas áreas a serem readequadas. Afinal, nossas comunidades e bibliotecas são organismos em constante crescimento.

REFERÊNCIAS

AREA-MOREIRA, Manuel (ed.). **De la biblioteca universitaria al centro de recursos para el aprendizaje y la investigación**: elaboración de una guía sobre la organización y gestión de un CRAI en el contexto de las universidades españolas. [s.l.]: Rebiun, 2004. Disponível em: <https://repositoriorebiun.org/handle/20.500.11967/1001>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BARUFFATI, Alexandra. **Coworking Statistics 2023**: *coworking statistics 2023*. Coworking Statistics 2023. 2023. Disponível em: <https://blog.gitnux.com/coworking-statistics/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BILANDZIC, Mark; FOTH, Marcus. Libraries as *coworking* spaces. **Library Hi Tech**, v. 31, n. 2, p. 254-273, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/07378831311329040>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; GARCÍA-QUISMODO, Miguel Ángel Marzal. Tendências de inovação em serviços de bibliotecas universitárias: estudo de caso do CRAI Universitat Pompeu Fabra em Barcelona, Espanha. **Em Questão**, v. 27, n. 1, p. 430-455, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245271.430-455>. Acesso em: 12 jun. 2023.

COWORKING BRASIL. **A história do coworking**: uma timeline do início de um movimento até a maturação de um novo mercado. 2020. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/historia/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

DEKOVEN, Bernard Louis. **CoWorking defined**. 2000. Disponível em: https://web.archive.org/web/20001026071714/http://www.coworking.com/html/frameset_about.html. Acesso em: 12 jun. 2023.

FELDMAN, Sari. Why 2021 is setting up to be a pivotal year for digital content in libraries. **Publishers Weekly**. 5 fev. 2021. Libraries. Disponível em: <https://www.publishersweekly.com/pw/by-topic/industry-news/libraries/article/85497-why-2021-is-setting-up-to-be-a-pivotal-year-for-digital-content-in-libraries.html>. Acesso em: 12 jun. 2023.

GUERRA, Sonia Regina Yole et al. A informatização da mapoteca do Instituto de Geociências da USP: relato de experiência. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Cruesp, 2008. p. 1-7. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4305>. Acesso em: 12 jun. 2023.

LAET, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Érica Beatriz M. P. de. Ampliação de visibilidade e acesso a publicações científicas: o Portal de Periódicos Eletrônicos em Geociências. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. 12p. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5537>. Acesso em: 12 jun. 2023.

LANKES, David R.. **Expect More**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: Febab, 2015. 170 p. Tradução de: Jorge do Prado.

LIBRARY INNOVATION LAB. Harvard Law School. **About the Lab**. 2023. Disponível em: <https://lil.law.harvard.edu/about/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

OVERDRIVE. **Demand for Digital Books in Academic Libraries Significantly Increases in 2022**. 2022. Disponível em: <https://company.overdrive.com/2022/11/01/demand-for-digital-books-in-academic-libraries-significantly-increases-in-2022/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PACIOS, Ana R. De la biblioteca al CRAI: una aproximación al avance del modelo en España. **Traducciones de la CBUC**, n. 56, 2015. Disponível em: https://www.recercat.cat/bitstream/handle/2072/256556/56TradPacios_versiofinal.pdf?sequence=1. Acesso em: 12 jun. 2023.